

ASSEMBLEIA GERAL DE AVALIAÇÃO



Documento Final

Bonoua - Costa do Marfim
12 - 20 de outubro de 2019

PICCOLA OPERA
DELLA DIVINA PROVVIDENZA

(Don Orione)

VIA ETRURIA, 6 – 00183 ROMA RM – ITALIA
Tel. +39 06 7726781


DIRETTORE GENERALE

Roma, 3 de Novembro 2019

Prot. TV/19.159

Caríssimos Confrades,

A paz de Nosso Senhor esteja conosco!

No momento de escrever esta apresentação do documento final da Assembleia Geral de Avaliação, tomo nas mãos o texto da Ata de uma reunião de 12 de agosto de 1915, na qual participou “o diretor”, Dom Orione, junto com outros 15 sacerdotes. Leio que, depois da oração inicial, “O Diretor toma a palavra e com voz verdadeiramente comovida fala da bela graça que o Senhor nos deu de poder nos reunir”.

Penso na emoção de Dom Orione ao reunir os irmãos em um contexto provavelmente difícil. A compreendo! A emoção pela “bela graça que o Senhor nos deu de poder nos reunir” foi experimentada também durante os dias da Assembleia Geral, de 12 a 20 de outubro de 2019, em Bonoua, na Costa do Marfim, berço da Congregação na África.

Naquela ocasião, havia especialmente a emoção dos confrades da Província “Nossa Senhora da África” que nos receberam: dos missionários que viram a Assembleia como a concretização de um sonho glorioso e dos religiosos autóctones que se sentiram fortemente abraçados pelos membros de uma família “sem fronteiras”. Compreendo o missionário que, vendo a presença de 45 participantes da Assembleia, com o coração pleno de alegria, me confidenciou uma expressão ao estilo do salmista: “Parece-nos sonhar!”.

Para quem está na missão a visita dos membros da família é sempre um evento. Entende-se, por isso, voltando no tempo, a emoção de Dom Angelo Mugnai, primeiro missionário orionita na **África, quando recebe,**

em 1973, depois de dois anos da sua chegada em Costa do Marfim, a visita do Superior geral, Dom Giuseppe Zambarbieri: *“Imaginem a nossa alegria quando anunciou que estaria conosco na Páscoa. E chegou pontualmente na Sexta-Feira Santa, feliz de nos abraçar e de nos encontrar felizes e em comunhão com o povo.”*

Entre os membros da Assembleia, especialmente aqueles que pela primeira vez visitavam o continente africano, percebi um sentimento grande de satisfação e, mesmo, de surpresa e encantamento, particularmente diante de alguns eventos onde estavam em contato direto com o povo e com os nossos confrades africanos ou, ainda, com a história da encarnação do carisma orionita naquele ambiente cultural.

A Assembleia, deste ponto de vista, foi extraordinária, excepcional!

A experiência missionária que vivenciamos

Na avaliação conclusiva, todos os grupos provinciais colocaram em destaque a positividade da escolha do lugar e também a metodologia que nos colocou em contato com a realidade orionita em Costa do Marfim, experimentando, ainda que por um tempo breve, as atividades dos Filhos e das Filhas do nosso Santo Fundador. De fato, em vários momentos, a programação privilegiou o contato com as pessoas e com as obras, com o serviço que os nossos confrades desenvolvem para tornar vivo Dom Orione e o seu carisma na África. Nos dias destinados aos trabalhos da Assembleia, começava-se o dia com a celebração da Santa Missa junto com o povo devoto da Eucaristia cotidiana no nosso Santuário. Em outros dias, houve a participação nas cerimônias que envolveram os fiéis das nossas paróquias de Bonoua e Anyama. A visita missionária às capelas da paróquia de Bonoua, organizada por grupos provinciais, aproximou ainda mais os participantes à realidade local. E ainda, a conclusão solene com a peregrinação missionária, a pé, dos jovens da Paróquia de Bonoua ao Santuário, e com a Santa Missa do encontro da Família Orionita da Província “Nossa Senhora da África”, também esta no Santuário.

Tendo vivido deste modo a Assembleia, os participantes reconheceram que *“Foi de grande valor juntar aos trabalhos de avaliação, a experiência concreta de encontrar as pessoas e as obras, o conhecimento da sua história e a projeção das perspectivas de crescimento”* (Polônia). Para

quem vinha de longe, “*de um outro continente, foi enriquecedor conhecer uma realidade assim diferente, construída com tanto sacrifício e generosidade pelos religiosos e pelos leigos*” (Chile). Alguns ainda sugeriram “*que se continue a realização da Assembleia da metade do sexênio em lugares (países) diferentes, contemplando o conhecimento de novas realidades da Congregação*” (Brasil Sul).

Tendo acontecido dentro do Mês Missionário Extraordinário lançado pelo Papa Francisco, os efeitos positivos da experiência da realização da Assembleia em um contexto genuinamente missionário, foram expressados deste modo:

- ▶ Foi “*uma experiência missionária que reacendeu em nós a preocupação vocacional e o sentido de pertencimento à Congregação. Despertou em nós o desejo de reavivar nos confrades, sobretudo nos jovens, o ardor missionário e uma atenção em relação às novas periferias*” (Brasil Norte).
- ▶ A Assembleia “*suscitou um forte sentido de pertencimento e de família*” (Itália); nos sentimos “*parte viva de uma Congregação*”, portanto, “*levaremos este espírito de família nas nossas comunidades, unido ao desejo de formar muitos religiosos-padres santos para o bem da Congregação inteira*” (Madagascar).
- ▶ “*A experiência na Assembleia nos deu algumas chaves para revitalizar do ponto de vista existencial e vocacional a nossa realidade de vice província: aproximação do povo, transparência, tocar a carne de Cristo, conhecer e encarnar-se na realidade*” (Espanha).
- ▶ A Assembleia nos deu a visão de uma Congregação “*viva que se abre e sai ao encontro dos mais pobres*” e nos provoca a consciência para uma conversão “*do individualismo e da autorreferencialidade que nos têm invadido*” (Argentina); “*ajudou-nos a alargar os horizontes e a fazer ver que o carisma de São Luís Orione tem sempre algo a nos dizer e a dizer à Igreja*” (NSA).
- ▶ E ainda: o testemunho narrado pelos primeiros missionários e a fecundidade vocacional atual na Província “N. S. da África” “*deverá ser recontada para entusiasmar todos os confrades a desenvol-*

ver a suas atividades com fidelidade. Estes testemunhos deveriam ser subsídios para reuniões, retiros e encontros de formação” (Brasil Sul). Na mesma linha: “O testemunho dos primeiros missionários nos inspira, a sua simplicidade deu frutos para o povo que se tornou parte da família orionita. E Deus abençoou o seu trabalho com muitas vocações” (DMI). Então, é importante “reforçar o espírito missionário de cada religioso orionita, isto é, sentir-se ‘missionário’ lá onde estamos, além de favorecer experiências missionárias na África/Ásia/Madagascar, para reavivar religiosos menos motivados” (Madagascar).

É interessante conhecer também o que significou a realização da Assembleia para os confrades da Província “Nossa Senhora da África”. Já mencionei um juízo geral (“*Parece-nos sonhar!*”), mas é bom fazer ressoar quanto disseram os seus delegados:

- *“Para nós da Província NSA foi um momento providencial para agradecer ao Senhor e a Congregação por tudo que os primeiros missionários fizeram aqui, em terra de missão, com tanto empenho e entusiasmo”; a Assembleia nos deu a possibilidade de “um olhar que soube ver mais longe no tempo”.*
- *“Experimentamos um forte espírito de família como Congregação e como família carismática com os outros componentes, as PIMC, o ISO e o MLO.”*
- *“A Assembleia foi como um convite a estar atentos ao bem que São Luís Orione nos deixou com seu carisma que, agora, devemos transmitir. Foi como um chamado, fazendo-nos descobrir a audácia e o esforço dos pioneiros de modo a nos estimular e nos impulsionar a ser também nós, no hoje da nossa história, os verdadeiros testemunhos daquilo que o Senhor e São Luís Orione querem de nós.”*

Como fazer chegar o espírito da Assembleia na realidade provincial e local?

Como podemos entender destas breves informações e relatos, a Assembleia foi, para quem a viveu pessoalmente, uma experiência forte de contato com uma realidade missionária orionita, bela e fascinante. Ago-

ra, tocará aos delegados, na volta à pátria, partilhar a experiência, manifestar as próprias impressões, trazer os ensinamentos e propostas para o obra orionita local, mas sobretudo ajudar na divulgação e na colocação em prática das conclusões da Assembleia. Sobre esta última responsabilidade, terão um papel fundamental os provinciais e seus conselhos.

Penso que não seja necessário incentivar os delegados a este serviço de propagação e divulgação da experiência tida durante a Assembleia. Escolhidos como representantes das respectivas assembleias provinciais, agora devem se tornar “multiplicadores” de uma mensagem, de um relato, de um conteúdo concreto. Desejo que não tenham temor, hesitação ou timidez de falar daquilo que encheu os seus corações no contato com a realidade carismática africana, de recontar uma história de bom êxito da encarnação do carisma, de falar de uma missão bem sucedida. O relançamento do Capítulo pode partir precisamente deste ponto, desta motivação. E se é espontâneo exprimir-se com a emoção, que seja! “*Mas, padre, isto é sentimentalismo!*” Não pode ser se manifestado com sinceridade e autenticidade de coração.

Já durante o nosso encontro, os delegados deram uma sugestão sobre como transmitir a experiência vivida e as conclusões da Assembleia às Províncias e às Comunidades:

- ✓ Aprofundar no Conselho provincial o documento final e propô-lo às comunidades através dos vários organismos de participação (secretariados, congressos, encontros...);
- ✓ Apresentar o documento final aos diretores procurando concretizar com eles as indicações para o relançamento do Capítulo;
- ✓ Realizar, nos países de missão, assembleias regionais para acolher e relançar localmente as propostas do documento final;
- ✓ Propor aos confrades, nas reuniões, encontros regionais ou por faixas etárias e nos retiros, uma síntese dos conteúdos da Assembleia;
- ✓ Fomentar no itinerário de formação inicial uma “cultura missionária permanente”, por exemplo através da organização de “missões populares” durante as férias escolares e a realização de um cur-

so missionário orionita para os jovens formandos;

- ✓ Gerar em nível provincial algumas instâncias concretas de ajuda econômica às missões, por exemplo, retomando e motivando ainda mais o Dia Missionário Orionita;
- ✓ Divulgar nas nossas obras, as missões orionitas no mundo, organizando também campanhas de solidariedade ou de adoção à distância;
- ✓ Retomar quanto foi decidido e programado pelas Assembleias provinciais de avaliação. De fato, a Assembleia Geral não cancela o trabalho já feito, mas o valoriza e integra com as decisões de nível congregacional, agora apresentados.

A Assembleia: um impulso para o futuro

Na carta de convocação para Assembleia de 13 de outubro de 2018, eu havia elencado algumas motivações para a celebração da Assembleia na África: dar continuidade a uma tradição que exprime a internacionalidade da Congregação (a Assembleia na Polônia [1995], Chile [2001], Espanha [2007], Brasil [2013] e agora em Costa do Marfim); colocar em evidência o continente africano que se tornou um componente importante da Família; festejar o cinquentenário da realização do VI Capítulo Geral que aprovou a moção para abertura na África; celebrar o “mês missionário extraordinário” no contexto das missões.

Escolhendo Bonoua para a realização da Assembleia, nos demos conta que estas motivações não eram suficientes para justificar uma tal decisão. Por mais belas e significativas que fossem, eram motivações que nos remetiam ao passado. Era a nossa “*gloriosa história para recordar e recontar*” que nos lançava, certamente, ao agradecimento ao Senhor, mas que nos podia colocar numa atitude passiva, privada de iniciativas e resignada. Enfim, uma atitude de “orionitas nostálgicos” ou, ainda, para nominar a principal doença combatida pelos primeiros missionários em Costa do Marfim, uma “nostalgia paralisante”.

Foi repetido muitas vezes que nós temos também “*uma grande história para construir*” e devemos tornar tesouro aquela “*gloriosa história*” para iluminar o nosso presente e projetar-nos para o futuro. É a nossa “tra-

dição missionária” e, como nos recordou o Cardeal Kasper em uma recente homilia na Paróquia de “Ognissanti”, “*A tradição não conserva só o passado, mas também o futuro*”. Então, caros confrades, fomos a Bonoua ao encontro do nosso futuro, “*para encontrar aquele fervor*” e aquele dinamismo dos pioneiros que encarnaram e inculturaram as intuições de Dom Orione na África. E são essas:

- A proximidade e a compaixão: a capacidade não só de ver, mas de sentir a necessidade do outro e de querer fazer alguma coisa por ele; a mesma paixão que tinha Dom Orione para que os pobres pudessem experimentar que “a Providência Divina existe”;
- A partilha de vida feita de simplicidade, de pobreza, de adaptação aos ambientes em um contexto de vida longe de tudo;
- A capacidade de ler pacientemente e com inteligência a realidade e de oferecer uma resposta simples, eficaz, que transformou a sociedade e a cultura;
- A fé na Providência, unida à prática, em encontrar a sustentação da missão criando uma rede de benfeitores e de sustentadores da obra nascente na África;
- O anúncio do Evangelho feito especialmente através do testemunho de vida na consciência de que o missionário não é um conquistador, nem mesmo no nome de Cristo;
- Um grande investimento na formação e na criação, já de início, de um forte clima de família.

Agora que a Assembleia é um evento da nossa história, é necessário colocar em prática o dinamismo de avaliação e de relançamento do Capítulo nas nossas realidades provinciais e locais. Devemos fazer de modo que as nossas obras, as nossas presenças, os nossos ministérios, as nossas vocações, sejam uma resposta eficaz a quanto o Espírito Santo pediu a São Luís Orione ontem e, hoje a nós, seus continuadores. Para ajudar-nos em tal responsabilidade, eis o texto final da Assembleia Geral de Avaliação.

O texto conclusivo

A Assembleia em Bonoua, naturalmente, não foi feita só de contato

com o povo e com a história orionita da Província “Nossa Senhora da África”. Valorizando muito a experiência missionária programada e realizada, devem ser colocados em evidência os momentos de específicos trabalhos assembleares.

A Assembleia foi marcada por dinâmicas de escuta e de discernimento. Em particular, a escuta foi realizada através dos relatórios do Conselho Geral, das apresentações dos Provinciais, dos relatórios dos membros da Família Carismática (Madre Mabel Spagnuolo pelas Pequenas Irmãs Missionárias da Caridade, Marie Jeanne Kouakou pelo Instituto Secular Orionita e Armanda Sano pelo Movimento Laical Orionita) e enfim, através da leitura nos grupos, das contribuições vindas das Assembleias provinciais.

Na avaliação conclusiva, verificamos que seria necessário prever mais tempo para as apresentações dos Provinciais, mas também mais sistematicidade e uniformidade de conteúdo. Além disso, se disse que poderia haver mais tempo para fazer propostas de caminhos para relançar as orientações do Capítulo, com decisões comuns no plenário e não só nos grupos.

Foi de grande valor o empenho dos confrades nos grupos quando foi preciso responder a três perguntas que guiaram a escuta dos relatórios e a leitura das contribuições das Assembleias provinciais. Foram estas perguntas: Quais objetivos foram alcançados? Quais dificuldades foram encontradas? Com quais ações podemos intervir para relançar o Capítulo?

Com base nas contribuições dos grupos, o Conselho geral preparou o texto conclusivo procurando dar uma forma comum às apresentações, sublinhando claramente o compromisso de cada sujeito no relançamento do Capítulo: o Superior geral e o seu conselho, o Provincial e o seu Conselho e o Diretor local com a sua Comunidade.

Algumas chaves para interpretar o texto conclusivo

Ao ler o documento podeis ver nos vários cabeçalhos, bem delineados, os pontos fortes daquela que foi a reflexão da Assembleia.

Quero aqui lembrar três preocupações que permearam todos os trabalhos e foram um fator impulsionador para a formulação das ações.

1º - Notou-se com prazer que, depois do Capítulo, começou, por parte de uma maioria de confrades, um caminho de conscientização de como nos é necessário trabalhar sobre os aspectos humanos do ser religioso, de modo a criar uma unidade interna harmoniosa e libertadora entre “ser” e “querer”. Demo-nos demos conta, porém, que tal trabalho não terminou ainda, mas requer tempo e quiçá não terminará nunca.

Então, uma das preocupações dos membros da Assembleia foi aquela de perguntar-se: como fazer para ajudar ainda mais os confrades neste caminho? Como fortalecê-los em suas dificuldades cotidianas de fidelidade?

O caminho não é simples porque requer sair de si mesmo, da própria zona de conforto e comodidade para colocar no centro Deus, a comunidade, o próximo (o confrade).

2º - Um segundo aspecto notado é que está crescendo entre nós a consciência de ser família. Isto vale, seja para o nível interno, isto é, nas nossas relações de Congregação, quanto para o nível externo, isto é, nas relações com as nossas Irmãs, com os membros do Movimento Laical Orionita e dos Institutos seculares.

No que se refere à Congregação, sentiu-se necessidade de continuar neste caminho, portanto, de trabalhar em harmonia e coordenação entre os três níveis: geral, provincial e local. Como consequência, as ações que os delegados quiseram listar foram devidamente divididas, indicando quem deve ter maior responsabilidade de tal ação, para harmonizar e valorizar o trabalho de todos.

No que se refere à Família Carismática, foi reafirmado o valor não só de trabalhar junto aos leigos, às consagradas e às irmãs, mas de valorizar o seu ser orionita, isto é, membros da mesma Família, para poder fazer um caminho juntos que resguarde também outras áreas como a formação, a programação conjunta de atividades e a consequente partilha na tomada de decisões.

3º - Um outro tema recorrente foi aquele do desejo expressado por muitos de conhecer melhor o nosso carisma e a nossa espiritualidade nas suas várias facetas. Isto se traduz na necessidade de maiores ocasiões e instrumentos para formar-se, para aprender e colocar em prática o carisma.

Tal aspecto é particularmente importante quando se vive em realidades como as paróquias, onde é fácil perder a própria identidade, dado que se é imerso em estruturas como as dioceses onde o mesmo trabalho é feito por várias congregações, mas sobretudo por tantos sacerdotes diocesanos. Aqui, a tentação de uniformizar-se aos outros é forte. O mesmo discurso vale também para as obras de caridade onde a necessidade de eficiência requer sempre mais profissionalismo e tempo; então a administração poderia tomar o lugar principal sobre os compromissos comunitários e pastorais.

Guiados por estas três preocupações, os delegados discutiram e propuseram as várias ações que encontrareis neste documento. É importante então, ter presente o âmbito da reflexão no qual tais ações foram formuladas para que não se tornem indicações desencarnadas que depois, sabemos, inevitavelmente desconsideradas.

Caríssimos Confrades, concluindo, reinvoco o sentimento de encantamento e de maravilha que nos invadiu naqueles dias de Assembleia. Estou certo que aquilo que nos pode tornar mais orionitas começa exatamente do encantamento, da maravilha. É o sentido da maravilha que nos faz intuir que o carisma de Dom Orione não envelhece nunca e é sempre capaz de rejuvenescer, de exprimir-se de modo novo e eficaz, de inculturar-se, tornando bela e sadia a vida, especialmente dos mais pobres, como aconteceu concretamente e, de modo paradigmático, na atual Província “*Nossa Senhora da África*”.

Interpretar, portanto, a Assembleia sob a chave da “maravilha” não é um defeito, e nem mesmo uma queda no sentimentalismo. Menos ainda uma pseudo desculpa para justificar qualquer falta ou insuficiência metodológica. Perdoem-me a insistência, mas a tenho como remédio para combater os principais problemas que todas as nossas relações, com tonalidades diversas, identificaram nestes tempos, isto é, a falta de entusiasmo, a inércia ou a insensibilidade, a frieza vocacional, a crise de identidade e de pertencimento à Congregação.

Façamos, portanto, algo que possa nos trazer de novo o sentido da maravilha, do encantamento ou, ao menos, coloquemo-nos em movimento, em busca da beleza e da maravilha que o carisma é capaz de doar-nos. Recordemos, sobretudo, aquele dinamismo da palavra evangélica que

nos faz afirmar que o carisma é um talento que não pode ser escondido: tem sentido e se exprime somente se colocado em movimento, se colocado em prática na concretude da nossa vida.

A Assembleia foi uma extraordinária experiência de “maravilha”, na qual o “carisma vivente” nos surpreendeu. Ver e experimentar a sua beleza nos fez verdadeiramente bem!

Agora, avante, a caminho! Que não recaia sobre nós o pesado juízo das crianças do Evangelho: “*Tocamos flauta para vocês e não dançaram; cantamos um lamento e não choraram!*” (Lc 7,31).

É a hora do *Ave Maria e avante!* Que o documento conclusivo da Assembleia nos possa ser uma ajuda. Dom Orione certamente estará conosco.

Fraternalmente,

Pe. Tarcisio Vieira

Diretor Geral

ASSEMBLEIA GERAL DE AVALIAÇÃO

DOCUMENTO FINAL

A Assembleia Geral de Avaliação foi realizada em Bonoua (Costa do Marfim), de 12 a 20 de outubro de 2019.

Nas suas diversas fases (comunidade - província - geral), a Assembleia estruturou-se com base nas 3 orientações (Formação, Vida Comunitária e Carisma) + a linha de Ação n. 7 (Rumo às Periferias). As orientações compreendem os conteúdos das outras linhas de Ação do XIV Capítulo Geral.

3 ORIENTAÇÕES	LINHAS DE AÇÃO	+ 1 LINHA DE AÇÃO
1º Formar as pessoas, os religiosos	LINHA 1: A humanidade do religioso	LINHA 7: Rumo às periferias existenciais do mundo
	LINHA 2: O religioso vive de Deus	
	TEMA PARTICULAR D: Vocação do religioso irmão e do eremita	
2º Colocar no centro a vida comunitária e a valorização dos confrades	LINHA 4: A relação vital com a comunidade	
3º Atualizar o carisma	LINHA 3: O religioso identificado no carisma	
	LINHA 5: O religioso em missão, testemunho e serviço	
	LINHA 6: O apostolado congregacional, dom para a Igreja	
	TEMA PARTICULAR B: Comunidade religiosa na paróquia	
	TEMA PARTICULAR C: Organicidade e continuidade da Pastoral Juvenil	

1ª ORIENTAÇÃO

FORMAR AS PESSOAS, OS RELIGIOSOS

LI: HUMANIDADE DO RELIGIOSO

A Assembleia colocou em evidência que, no triênio passado, o religioso orionita, mesmo desenvolvendo uma louvável atividade caritativa de fronteira, às vezes tornou-se vítima de um individualismo, típico da nossa época, muitas vezes disfarçado de capacidade de iniciativa com a consequente queda em um protagonismo isolado e autorreferencial.

Tendo presente tal realidade, para relançar o Capítulo, a Assembleia pede:

Ao Conselho Geral

- ▶ Promova uma releitura e atualização da fisionomia e identidade do religioso orionita. Facilite esta reflexão com a elaboração de textos úteis (subsídios, percurso carismático, congressos).
- ▶ Verifique a eficácia dos instrumentos de formação permanente que já são utilizados.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Faça um trabalho de conscientização junto aos confrades sobre os perigos da autorreferencialidade, aproveitando de modo oportuno os Secretariados.
- ▶ Aproveite os encontros dos diretores para sublinhar a ligação entre carisma e qualidade de vida religiosa.

À Comunidade Local

- ▶ Todos se empenhem em aprofundar o sentido do próprio ser religioso e orionita, utilizando os subsídios oferecidos.

L2: O RELIGIOSO VIVE DE DEUS

A Assembleia verificou que a qualidade da oração nas províncias cresceu. Mas, muitas vezes, o religioso orionita ainda está imerso em uma rede de múltiplas relações, muitas vezes dispersivas, e em diversas tarefas administrativas, correndo o risco de ser absorvido pela dimensão horizontal do viver cotidiano. Deste modo, acontece, que o tempo que não reserva para a oração, a fraternidade e que, ilusoriamente coloca no apostolado, não produz os efeitos desejados. Por isso, a Assembleia motivou a Congregação a um esforço adicional para “Renovar com criatividade a vida espiritual, pessoal e comunitária, para que seja de verdade relação com Deus, fonte de vida que anima a atividade apostólica” (14 CG).

Portanto, para relançar o Capítulo, a Assembleia propõe:

Ao Conselho Geral

- ▶ Desenvolva uma “metodologia de espiritualidade orionita”.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Utilize os exercícios espirituais (retiros) para criar momentos de oração mais criativos e partilhados.
- ▶ Promova ações de conscientização sobre a necessidade da oração, sobre a fidelidade à meditação pessoal e à “lectio divina”, bem como sobre o valor da partilha espiritual.

À Comunidade Local

- ▶ Os diretores continuem a promover uma oração comunitária mais encarnada que leve em conta as situações reais e as intenções das pessoas que encontramos no dia a dia.

2ª ORIENTAÇÃO

COLOCAR NO CENTRO A VIDA COMUNITÁRIA

L 4: A RELAÇÃO VITAL COM A COMUNIDADE

A) Durante a Assembleia foi dito que, para nós, orionitas, não basta responder aos desafios sociais e históricos com o serviço da caridade; importa também o modo como o fazemos. Ou seja, as respostas mais eficazes aos desafios sociais, do ponto de vista evangélico, andam de mãos dadas com a qualidade da vida fraterna em comunidade. De tal modo, muitos relatores destacaram o crescimento de uma sensibilização para uma boa vida comunitária, mas observou-se também que, em algumas realidades, o excesso de atividades pastorais e administrativas atrapalham os compromissos vitais da vida comunitária e que, muitas vezes, as atividades são privilegiadas, em detrimento da vida fraterna.

Para relançar quanto o Capítulo nos disse sobre a importância da vida fraterna em comunidade, a Assembleia pede:

Ao Conselho Geral

- ▶ Organize cursos internos ou intercongregacionais, de teologia da vida consagrada e das dinâmicas comunitárias.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Aproveite a ajuda de especialistas ou dos instrumentos para a formação permanente sobre a vida comunitária.
- ▶ Apoie os diretores locais em promover a comunhão fraterna em suas comunidades.

À Comunidade Local

- ▶ Cada religioso coloque a vida comunitária e o apreço pelos confrades como ponto central de sua vida cotidiana e pratique uma autodisciplina que assegure os resultados.

- ▶ O Diretor local estabeleça no calendário de programação, o dia da Comunidade, tendo no centro a “lectio divina”, as reuniões, os retiros mensais e alguma saída comunitária.
- ▶ O Diretor local favoreça a prática da correção fraterna e da revisão de vida.

B) A Assembleia evidenciou que o projeto comunitário e o projeto apostólico, propostos alguns anos atrás como instrumentos ideais para favorecer o nosso viver e trabalhar juntos, nos últimos anos foram considerados com desconfiança, como dinamismos de difícil realização. Portanto, foram deixados de lado.

Considerando que sejam, todavia, instrumentos adequados ao nosso viver juntos no apostolado, para relançar o Capítulo, a Assembleia pede:

Ao Conselho Geral

- ▶ Estudo de novas modalidades, mais simples e atraentes na linguagem e nas formas, para repropor aos confrades o uso de tais meios.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Encoraje e ajude as comunidades que não têm condições de elaborar os projetos comunitário e apostólico.

À Comunidade Local

- ▶ Cada comunidade se esforce em acolher e praticar tais dinâmicas.

3ª ORIENTAÇÃO

ATUALIZAR O CARISMA

L 3: O RELIGIOSO IDENTIFICADO NO CARISMA

A) A Assembleia destacou que, em muitos religiosos orionitas, graças à obra de formação destes últimos anos e às iniciativas de socorro às formas extremas de pobreza, se observa uma maior identificação no carisma e no espírito de pertencimento. Fez, porém, notar que, muitas vezes o orionita vive a sua identidade carismática mais na atividade que desenvolve, que na maturação harmônica entre a sua consagração, espiritualidade e missão.

Para relançar o Capítulo, portanto, a Assembleia sublinhou que a formação ao carisma nunca pode ser dada como finalizada e deve ser continuada durante toda a vida e em todos os níveis. Para tanto:

Ao Conselho Geral

- ▶ Aprofunde melhor o estudo crítico e atualizado do carisma com uma atenção particular às práticas pastorais que podem ajudar a renovar o nosso modo de nos aproximar como “orionitas” do povo.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Prepare subsídios adequados de pedagogia ao carisma, a fim de que os religiosos possam compreender a sua pluriforme vitalidade, vivê-lo como consagrados, transmiti-lo aos leigos, dando identidade às obras e paróquias.
- ▶ O Secretariado para a Formação ajude os confrades a aprofundar o valor da vida consagrada que constitui o fundamento também dos deveres ligados ao ministério sacerdotal, valorizando especialmente a presença dos Religiosos Irmãos.

- ▶ Na formação inicial se possa usufruir melhor dos tempos de férias ou períodos de descanso, para realizar experiências fortes ou campos apostólicos.

À Comunidade Local

- ▶ Na formação ao carisma que é oferecida aos leigos seja também envolvida a comunidade.

B) A realização da Assembleia em Bonoua nos permitiu ver e tocar com as próprias mãos uma realidade de exuberância vocacional, conquistada sobretudo através de uma pastoral vocacional realizada com o testemunho de vida, o acompanhamento sistemático dos jovens formandos e a inserção do carisma no seio da sociedade africana. Em tal contexto, a Assembleia quis recordar mais uma vez que a animação e o acompanhamento vocacional são de fundamental importância para a vitalidade de uma família religiosa e que é necessário investir mais no processo de discernimento vocacional.

Para relançar o Capítulo, a Assembleia pede:

Ao Conselho Geral

- ▶ Trabalhe para difundir e promover uma cultura vocacional.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Nas comunidades onde não existe ou se encontra no início, acompanhe e facilite a formação de coordenação da pastoral juvenil-vocacional.

À Comunidade Local

- ▶ Trabalhe incansavelmente na busca por novas vocações.

L5:O RELIGIOSO EM MISSÃO, TESTEMUNHO E SERVIÇO

A) A Assembleia, que reuniu representantes qualificados de todo o mundo orionita, foi o lugar adequado para reconhecer que o dinamismo do nosso carisma é bastante atual e se concretiza na vida cotidiana de tantos religiosos e de diversas obras. Todavia, às vezes se verifica que é pouco evidenciado o compromisso de *deixar que as nossas obras falem*, como expressão da maternidade da Igreja. De fato, a Assembleia recomendou que a identidade de nossas obras deve ser muito clara como “faróis de evangelização para o mundo”.

Para relançar o Capítulo, a Assembleia pede:

Ao Conselho Geral

- ▶ Elabore um sistema on-line para que possamos ter uma estatística atualizada de todas as obras de caridade.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Providencie – aonde ainda não existem – a criação de Secretariados, estruturas de comunhão e de participação.
- ▶ O Secretariado de Obras colabore com as comunidades no uso do balanço apostólico.
- ▶ Prepare confrades, especialmente os mais jovens, para assumir a responsabilidade das obras.
- ▶ Onde se considerar oportuno, não se tenha medo de confiar a gestão de uma obra a um Responsável de estrutura.

À Comunidade Local

- ▶ Retome posteriormente o tema do balanço apostólico, traduzindo-o em uma programação concreta e servindo-se de uma equipe *ad hoc*.

B) Uma das experiências mais fortes que os participantes da Assembleia afirmam ter vivido durante a permanência em Bonoua, foi a de

formar “uma família”. De fato, não somos uma congregação isolada, mas parte de uma Família Carismática desejada e sustentada pela intercessão de São Luís Orione. É importante, então, empenhar-se, a fim de que tal realidade se torne uma força apostólica. Portanto, para relançar o Capítulo, a Assembleia pede:

Ao Conselho Geral

- ▶ Partilhe, com toda a Família Carismática, itinerários para uma formação comum.
- ▶ Favoreça a reflexão e o estudo sobre a identidade e a finalidade do MLO e do MJO.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Promova entre os confrades um conhecimento mais aprofundado sobre o ser Família Carismática.
- ▶ Onde for possível, embora não trabalhem nas mesmas casas, se promova encontros entre FDP e PIMC a nível de conselhos provinciais para favorecer instâncias de colaboração em par de igualdade em vários setores: formação, experiências de fronteira, programação pastoral, grupos de estudo.
- ▶ Dê resposta à solicitação do ISO de participar das iniciativas vocacionais e de serem acompanhadas nas várias etapas (discernimento vocacional, primeira formação) e nos lugares onde estão presentes.
- ▶ Garanta o acompanhamento espiritual e carismático dos membros do MLO e favoreça a participação deles nas equipes vocacionais.
- ▶ Pense em momentos formativos carismáticos envolvendo religiosos e leigos.

À Comunidade Local

- ▶ Organize momentos de formação bíblica, carismática e profissional para os leigos ligados às nossas realidades.

L6: O APOSTOLADO CONGREGACIONAL, DOM PARA A IGREJA

A Assembleia, escutando o relatório do Conselho geral e elaborando a Mensagem final, sentiu-se interpelada a sublinhar que “*a primeira missão do religioso é ser religioso, assim como a primeira missão do orionita é ser orionita*”, isto é, dar o primado a Deus porque é d’Ele que recebemos a razão do nosso ser, do nosso apostolado e da nossa missão na Igreja.

Para relançar o Capítulo, a Assembleia pede:

Ao Conselho Geral

- ▶ Lance um percurso de reflexão sobre as características das “paróquias orionitas” para formular um sistema de valores carismáticos apropriados a esta específica área apostólica (Balanço Carismático para as Paróquias).
- ▶ Cuide da formação dos “novos” missionários, bem como da animação para a acolhida nas comunidades às quais são destinados para favorecer o trabalho de inculturação e não correr o risco de perder o sentido do ser religiosos orionitas.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Ajude a quem trabalha em âmbito paroquial a aprofundar os fundamentos da vida consagrada orionita.
- ▶ Faça um trabalho de sensibilização dirigido a todos sobre a importância da comunicação.

À Comunidade Local

- ▶ Integre o projeto de pastoral paroquial com o projeto comunitário.

+ LINHA DE AÇÃO N. 7

RUMO ÀS PERIFERIAS

L7:RUMO ÀS PERIFERIAS EXISTENCIAIS DO MUNDO

A Assembleia constatou, com alegria, que a Congregação, através das Províncias, se abriu às periferias graças a confrades e leigos convictos que doam a vida para esta causa. Verificou também que esta experiência de “Igreja em saída” gerou a cultura da acolhida, da partilha, da proximidade e trouxe uma seiva vital em nível pessoal e comunitário. Além disso, foi sublinhado que ir rumo às periferias existenciais nos fez encontrar companheiros de viagem, permitindo-nos trabalhar em rede com outras congregações e outras entidades não eclesiais. Todavia, a Assembleia foi uma oportunidade para reconhecer que, frente às novas formas de pobreza, em alguns religiosos existem medos decorrentes da timidez, resistências provenientes do espírito burguês ou, ao contrário, um imprudente individualismo.

Registra-se também uma grande dificuldade nossa de compreender e estar com os jovens.

Para motivar os religiosos a irem aonde o Senhor nos quer neste momento e, portanto, relançar o Capítulo, a Assembleia pede:

Ao Conselho Geral

- ▶ Realize um trabalho de discernimento para dar respostas às novas fronteiras de apostolado carismático, insistindo que se trabalhe junto com toda a família orionita do lugar e, em particular, com os jovens.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Na programação anual e trienal haja um empenho concreto rumo às novas formas de pobreza, para as quais deve-se preparar alguns religiosos.

- ▶ Pense em como realizar um trabalho de sensibilização e formação dos confrades acerca da necessidade de entrar nas novas *redes* da caridade.
- ▶ Os Provinciais favoreçam experiências missionárias, caritativamente significativas, para os religiosos clérigos, irmãos e sacerdotes.

À Comunidade Local

- ▶ No projeto comunitário, escolha e reserve um espaço de ação concreta para os tipos de pobreza do lugar.

QUESTÕES ADMINISTRATIVAS

A Assembleia, em contextos diversos, deu voz: ao discurso sobre a sobriedade e sobre a simplicidade de vida; às questões que dizem respeito às novas perspectivas de gestão das obras; à necessidade de valorizar e cuidar dos benfeitores e voluntários; à questão da sustentabilidade das obras e da busca de novas fontes de recursos.

Para relançar estes temas do Capítulo, a Assembleia pede:

Ao Conselho Geral

- ▶ Inspire nos confrades, desde os primeiros anos de vida religiosa, a cultura do trabalho na busca de fundos para as nossas obras e de evitar a tendência de se fazer manter.

Ao Conselho Provincial

- ▶ Pense em ativar uma sede para a “ENRIs” que trabalhe eficazmente na busca de fundos para chegar à autossuficiência econômica das obras.
- ▶ Faça frequentar algum curso de gestão econômica e administrativa a alguns estudantes sem prejudicar os estudos teológicos.

À Comunidade Local

- ▶ Assuma de coração a realização do Caixa único e a transparência econômica.

AGV 2019 - AÇÕES DIVIDIDAS POR SUJEITO

A - CONSELHO GERAL

- 1.** Promova uma releitura e atualização da fisionomia e identidade do religioso orionita. Facilite esta reflexão com a elaboração de textos úteis (subsídios, percurso carismático, congressos). [LINHA 1]
- 2.** Verifique a eficácia dos instrumentos de formação permanente que já são utilizados. [LINHA 1]
- 3.** Desenvolva uma “metodologia de espiritualidade orionita”. [LINHA 2]
- 4.** Organize cursos internos ou intercongregacionais, de teologia da vida consagrada e das dinâmicas comunitárias. [LINHA 4]
- 5.** Estudo de novas modalidades, mais simples e atraentes na linguagem e nas formas, para repropor aos confrades o uso de tais meios. [LINHA 4]
- 6.** Aprofunde melhor o estudo crítico e atualizado do carisma com uma atenção particular às práticas pastorais que poderiam ajudar a renovar o nosso modo de nos aproximar como “orionitas” do povo. [LINHA 3]
- 7.** Trabalhe para difundir e promover uma cultura vocacional. [LINHA 3]
- 8.** Elabore um sistema on-line para que possamos ter uma estatística atualizada de todas as obras de caridade. [LINHA 5]
- 9.** Partilhe, com toda a Família Carismática, itinerários para uma formação comum. [LINHA 5]
- 10.** Favoreça a reflexão e o estudo sobre a identidade e a finalidade do MLO e do MJO. [LINHA 5]

11. Lance um percurso de reflexão sobre as características das “paróquias orionitas” para formular um sistema de valores carismáticos apropriados a esta específica área apostólica (Balanço Carismático para as Paróquias). [LINHA 6]
12. Cuide da formação dos “novos” missionários, bem como da animação para a acolhida nas comunidades às quais são destinados para favorecer o trabalho de inculturação e não correr o risco de perder o sentido do ser religiosos orionitas. [LINHA 6]
13. Realize um trabalho de discernimento para dar respostas às novas fronteiras de apostolado carismático, insistindo que se trabalhe junto com toda a família orionita do lugar e, em particular, com os jovens. [LINHA 7]
14. Inspire nos confrades, desde os primeiros anos de vida religiosa, a cultura do trabalho na busca de fundos para as nossas obras e de evitar a tendência de se fazer manter. [QUESTÕES ADMINISTRATIVAS]

B - CONSELHO PROVINCIAL

1. Faça um trabalho de conscientização junto aos confrades sobre os perigos da autorreferencialidade, aproveitando de modo oportuno os Secretariados. [LINHA 1]
2. Aproveite os encontros dos diretores para sublinhar a ligação entre carisma e qualidade de vida religiosa. [LINHA 1]
3. Utilize os exercícios espirituais (retiros) para criar momentos de oração mais criativos e partilhados. [LINHA 2]
4. Promova ações de conscientização sobre a necessidade da oração, sobre a fidelidade à meditação pessoal e à “lectio divina”, bem como sobre o valor da partilha espiritual. [LINHA 2]
5. Aproveite a ajuda de especialistas ou dos instrumentos para a formação permanente sobre a vida comunitária. [Linha 4]
6. Apoie os diretores locais em promover a comunhão fraterna em

suas comunidades. [LINHA 4]

7. Encoraje e ajude as comunidades que não têm condições de elaborar os projetos comunitário e apostólico. [LINHA 4]
8. Prepare subsídios adequados de pedagogia ao carisma, a fim de que os religiosos possam compreender a sua pluriforme vitalidade, vivê-lo como consagrados, transmiti-lo aos leigos, dando identidade às obras e paróquias. [LINHA 3]
9. O Secretariado para a Formação ajude os confrades a aprofundar o valor da vida consagrada que constitui o fundamento também dos deveres ligados ao ministério sacerdotal, valorizando especialmente a presença dos Religiosos Irmãos. [LINHA 3]
10. Na formação inicial se possa usufruir melhor dos tempos de férias ou períodos de descanso, para realizar experiências fortes ou campos apostólicos. [LINHA 3]
11. Nas comunidades onde não existe ou se encontra no início, acompanhe e facilite a formação de coordenação da pastoral juvenil-vocacional. [LINHA 3]
12. Providencie - aonde ainda não existem - a criação de Secretariados, como estruturas de comunhão e de participação. [LINHA 5]
13. O Secretariado de Obras colabore com as comunidades no uso do balanço apostólico. [LINHA 5]
14. Prepare confrades, especialmente os mais jovens, para assumir a responsabilidade das obras. [LINHA 5]
15. Onde se considerar oportuno, não se tenha medo de confiar a gestão de uma obra a um Responsável de estrutura. [LINHA 5]
16. Promova entre os confrades um conhecimento mais aprofundado sobre o ser Família Carismática. [LINHA 5]
17. Onde for possível, embora não trabalhem nas mesmas casas, se promova encontros entre FDP e PIMC a nível de conselhos provinciais para favorecer instâncias de colaboração em par de

igualdade em vários setores: formação, experiências de fronteira, programação pastoral, grupos de estudo. [LINHA 5]

18. Dê resposta à solicitação do ISO de participar das iniciativas vocacionais e de serem acompanhadas nas várias etapas (discernimento vocacional, primeira formação) e nos lugares onde estão presentes. [LINHA 5]
19. Garanta o acompanhamento espiritual e carismático dos membros do MLO e favoreça a participação deles nas equipes vocacionais. [LINHA 5]
20. Pense em momentos formativos carismáticos envolvendo religiosos e leigos. [LINHA 5]
21. Cuide da formação dos “novos” missionários, bem como da animação para a acolhida nas comunidades às quais são destinados para favorecer o trabalho de inculturação e não correr o risco de perder o sentido do ser religiosos orionitas. [LINHA 6]
22. Ajude quem trabalha em âmbito paroquial a aprofundar os fundamentos da vida consagrada orionita. [LINHA 6]
23. Faça um trabalho de sensibilização dirigido a todos sobre a importância da comunicação. [LINHA 6]
24. Na programação anual e trienal haja um empenho concreto rumo às novas formas de pobreza, para as quais deve-se preparar alguns religiosos. [LINHA 7]
25. Pense em como realizar um trabalho de sensibilização e formação dos confrades acerca da necessidade de entrar nas novas *redes* da caridade. [LINHA 7]
26. Os Provinciais favoreçam experiências missionárias, caritativamente significativas, para os religiosos clérigos, irmãos e sacerdotes. [LINHA 7]
27. Pense em ativar uma sede para a “ENRIs” que trabalhe eficazmente na busca de fundos para chegar à autossuficiência eco-

nômica das obras. [QUESTÕES ADMINISTRATIVAS]

- 28.** Faça frequentar algum curso de gestão econômica e administrativa a alguns estudantes sem prejudicar os estudos teológicos. [QUESTÕES ADMINISTRATIVAS]

C - COMUNIDADES LOCAIS

- 1.** Todos se empenhem em aprofundar o sentido do próprio ser religioso e orionita, utilizando os subsídios oferecidos. [LINHA 1]
- 2.** Os diretores continuem a promover uma oração comunitária mais encarnada que leve em conta as situações reais e as intenções das pessoas que encontramos no dia a dia. [LINHA 2]
- 3.** Cada religioso coloque a vida comunitária e o apreço pelos confrades como ponto central de sua vida cotidiana e pratique uma autodisciplina que assegure os resultados. [LINHA 4]
- 4.** O Diretor local estabeleça no calendário de programação, o dia da Comunidade, tendo no centro a "lectio divina", as reuniões, os retiros mensais e alguma saída comunitária. [LINHA 4]
- 5.** O Diretor local favoreça a prática da correção fraterna e da revisão de vida. [LINHA 4]
- 6.** Cada comunidade se esforce em acolher e praticar tais dinâmicas. [LINHA 4]
- 7.** Na formação ao carisma que é oferecida aos leigos seja também envolvida a comunidade. [LINHA 3]
- 8.** Trabalhe incansavelmente na busca por novas vocações. [LINHA 3]
- 9.** Retome posteriormente o tema do balanço apostólico, traduzindo-o em uma programação concreta e servindo-se de uma equipe *ad hoc*. [LINHA 5]
- 10.** Organize momentos de formação bíblica, carismática e profissional para os leigos ligados às nossas realidades. [LINHA 5]

- 11.** Integre o projeto de pastoral paroquial com o projeto comunitário. [LINHA 6]
- 12.** No projeto comunitário, escolha e reserve um espaço de ação concreta para os tipos de pobreza do lugar. [LINHA 7]
- 13.** Assuma de coração a realização do Caixa único e a transparência econômica. [QUESTÕES ADMINISTRATIVAS]

PARTICIPANTES

CONSELHO GERAL

- | | | |
|-----------|---------------------------|--------------------------|
| 01 | Tarcisio Gregorio Vieira | <i>Superior geral</i> |
| 02 | Oreste Ferrari | <i>Vigário geral</i> |
| 03 | Fernando Fornerod | <i>Conselheiro geral</i> |
| 04 | Assamouan Pierre Kouassi | <i>Conselheiro geral</i> |
| 05 | Laureano de la Red Merino | <i>Conselheiro geral</i> |
| 06 | Fulvio Ferrari | <i>Ecônomo geral</i> |

PROV. “MADRE DELLA DIVINA PROVVIDENZA” (ROMA)

- | | | |
|-----------|------------------|----------------------------|
| 08 | Aurelio Fusi | <i>Superior provincial</i> |
| 09 | Pierangelo Ondeì | <i>Delegado 1</i> |
| 10 | Gianni Giarolo | <i>Delegado 2</i> |
| 11 | Giovanni Carollo | <i>Delegado 3</i> |
| 12 | Giuseppe Volponi | <i>Delegado 4</i> |

PROV. “MATKI BOSKIEJ CZESTOCHOWSKIEJ” (VARSÓVIA)

- | | | |
|-----------|-----------------------------|----------------------------|
| 13 | Krzysztof Miş | <i>Superior provincial</i> |
| 14 | Sylwester Janusz Sowizdrzał | <i>Delegado 1</i> |
| 15 | Adam Gołębiak | <i>Delegado 2</i> |

PROV. “NUESTRA SEÑORA DE LA GUARDIA” (BUENOS AIRES)

- | | | |
|-----------|---------------------|----------------------------|
| 16 | Gustavo Aime | <i>Superior provincial</i> |
| 17 | Eldo Musso | <i>Delegado 1</i> |
| 18 | Gustavo Carlos Rofi | <i>Delegado 2</i> |

PROV. “NOSSA SENHORA DE FÁTIMA” (BRASÍLIA)

- 19 Josumar dos Santos *Superior provincial*
20 Edson de Oliveira da Silva *Delegado 1*
21 Erli Lopes Cardoso *Delegado 2*
22 Pedro Junior Pereira Vila Nova *Delegado 3*

PROV. “NOSSA SENHORA DA ANUNCIAÇÃO (SÃO PAULO)

- 23 Rodinei Thomazella *Superior provincial*
24 Antonio Sagrado Bogaz *Delegado 1*
25 José Deboita *Delegado 2*

PROV. “NOTRE DAME D’AFRIQUE” (BONOUA)

- 26 Jean-Baptiste Dzankani *Superior provincial*
27 Basile Aka *Delegado 1*
28 Mathieu Zongo *Delegado 2*
29 Serge Méda *Delegado 3*

VICE-PROV. “NTRA. SRA. DEL PILAR” (MADRID)

- 30 José Paris *Superior vice provincial*
31 Miguel Angel Bombin *Delegado 1*

VICE-PROV. “NUESTRA SEÑORA DEL CARMEN” (SANTIAGO)

- 32 Sergio Felipe Valenzuela Ramos *Superior vice provincial*
33 Alvaro Rodrigo Olivares Fernandez *Delegado 1*

DELEGAÇÃO “MOTHER OF THE CHURCH” (ROMA)

- 34 Marcelo Boschi *Superior Delegado*
35 Martin Estanislao Mroz *Delegado 1*
36 Peter Wambulwa Wakoba *Delegado 2*

DELEGAÇÃO “MARIA REGINA DEL MADAGASCAR” (MADAGASCAR)

37 Luciano Mariani *Superior Delegado*

38 Modeste Rabemanantsoa *Delegado 1*

POR DIREITO

39 Flavio Peloso *Ex-Superior Geral*

REPRESENTANTE DOS IRMÃOS

40 Antoine Somé *Prov. N. Dame d’Afrique*

REPRESENTANTES DA FAMÍLIA ORIONITA

41 Maria Mabel Spagnuolo *Superiora geral PIMC*

42 Maria Jacqueline Sawadogo *Coordenadora PIMC*

43 Marie Jeanne Kouakou *ISO – Costa do Marfim*

44 Lucie Kofi *ISO – Costa do Marfim*

45 Armanda Sano *Coordenadora do MLO*

46 Enza Falso *Ufficio Stampa*

Piccola Opera della Divina Provvidenza (Opera Don Orione)

Via Etruria, 6 - 00183 Roma

www.donorione.org - fdp@pcn.net

